

Rev Rafael

1878

Acto de perguntas feita a Thureza Pereira dos Santos crioula fôrta pela forma que abaixo se segue

Atmos do Nascimento de Otiavo Simão
Jezus Christo de mil e cento e trinta
e oito dias de May de Gamiro do dito
anno, nesta villa de São Miguel Comar-
ca de São José e Província de Santa
Catharina, na villa da Caza da Ca-
mara Municipal onde se achava o
Delegado de Policia em exercicio Exclaudes
José da Silva Ramalho Suizo, comigo
escrivão de seu cargo abaixo nomeado:
Atti comprouno presente Thureza Pereira
dos Santos, crioula fôrta, a qual elle de-
legado fez as perguntas seguintes.

Perguntado qual seu nome?

Respondeo chamar-se Thureza Pereira dos
Santos.

Perguntado que idade tinha e qual pro-
fissão, estado e nacionalidade?

Respondeo ter serventa e oito annos, de idade,
rociada, solteira africana.

Perguntado onde mora?

Respondeo que mora em Bequassu
em companhia de Thomas Coitho.

Perguntado se tinha estado no corredor
dos portos e se sabia a que horas Maria
crioula chegou a casa de offendido e a
qual media que este foi ferido?

Respondeo que não tinha estado no co-
rredor; e que Maria crioula chegou

cheguei a casa do offendido namo
havia doado quatro do corrente me
sarias horas de almoco.

Perguntado se sabia se Manuel qu
ando veio do Corral do dos pretos vindo
ou acompanhando de Maria.

Respondido que veio só, e ja estava
isto media de Domingo antecedente
ao acontecido, porque ate fallou com
elle nesse mesmo dia.

Perguntado se o respondente não sa
bia que Maria tivesse amizade com
outro preto sem ser Manuel?

Respondido que não sabe.

Perguntado se Manuel vivia com con
Maria ou se entre elles havia de
vezes?

Respondido que não sabia.

Perguntado a respondente se attribue
aque offensamente havido ao preto Ma
nuel por fute por alguma outra
pessoa ou elle mesmo offensa a d.?

Respondido que sem duvida foi offe
nso fute por outra pessoa, por que
em sua consciencia julga que Mano
el não teve culpa de cometer em
sua propria punia.

Perguntado a respondente se quando ella
chegou ainda estava offoco de sangue
do offendido apé da cama?

Respondido que sim.

Perguntado se a ferida da estirpa
ou sangramento estava apé da cama

do afundado no marua?

Respondeo que ja estava marua.

Perguntado se quando arrespondera que
foz a capa de pinto allaria ahi estava
mais alguma pessoa alem d'ella?

Respondeo que nao.

Perguntado se arrespondera sabe quem
entrou o sangue na singa e quem
botou a pedaca de orteira marua?

Respondeo que nao sabe.

E por nao mais saber nada the se
perguntado deo se por concluido
este auto, que sendo lido a interrogada
actou conformis e o ratificou, assignou
o finis e cargo de interrogada por nao
saber ter mais nem assignou o ffe
varado Elay d'Aguiar Coutinho. Eu
Antonio Francisco de Oliveira Escrivao
que assino.

Ramalho Teves

Alexandre Elay d'Aguiar Coutinho

Auto de perguntas feitas a Thomaz Caitho
pela forma que abaixo se segue.

El Chogo no mesmo dia muy uano em
um supra declarado no auto retro e
supra e no mesmo lugar onde se achava
o Delegado de Policia em exercicio
Cidnario Jose da Silva Ramalho Teves
amigo uerivao de um cargo abaixo
nomiado. Ahi presente Thomaz Caitho

Ao qual elle Deputado fez as seguintes
 perguntas.

Perguntado, qual seu nome, idade,
 estado, profissao e naturalidade?

Respondeo chamar-se Thomas Caitho,
 idade setenta annos, mais ou menos,
 viuvo, lavrador, Brasileiro natural
 d'este termo.

Perguntado onde reside annuamente?

Respondeo que mora em Biquararé.

Perguntado acorespondente se esteve no
 Corrao do porto, e se sabe quem fez
 os firimentos no porto Manoel ou se
 disconfia que o mesmo fizesse um
 si o firimento?

Respondeo que não esteve no Corrao
 e que não sabe quem fez o firimento
 no porto Manoel, e que em sua cons-
 ciencia não acredita que Manoel
 o fizesse um si o firimento.

Perguntado acorespondente se não sabia
 que Manoel tivesse tido algumas de
 janicas com Maria, sua amada,
 em caso affirmativo qual o in-
 dividuo que deu motivo a umas de
 janicas?

Respondeo que sendo elle vizinho de
 Manoel e Maria, um dia já atum-
 por, que não se accorde sua duota, foi
 chamado por alto gritos, pelo filho
 de Manoel e dita Maria, que acudiu
 por que seu pai estava dando em
 sua mãe, e que um facto se deu por

Sendo por culpa de si mesmo que elle
não teve de Maria por culpa ha
vidas de João Correia da Costa.

Perguntado arespondente se sabe
a que horas chegou Maria a casa
de Manoel no dia que sendo afeto
acomettido?

Respondido que não sabe, porém
estando arespondente almoçando,
soria nove horas do dia, eis que
chega a porta uma filha de Ma-
ria a chamar Thérça, que vive
com elle arespondente, dizendo que
foi no seu pai que estava diti-
do muito sangue e Thérça seguiu
para alugar e ali só encontrou
Maria, e depois é que aresponden-
te acabando de almoçar foi pa-
ra a casa do offendido e ali só en-
controu, arfada, Thérça que tinha
tido diante o arespondente e as duas
crioulinhas pequenas filhas de
Maria com Manoel, e já encontrou
na rua da casa do offendido um pe-
daço de estira ensanguentado: e que
não sabe quem ali tinha botado.

Perguntado arespondente se sabe
qual apanha que ditou o sangue
na singa do fogo, aonde foi parte
d'elle encontrado?

Respondido que desde que chegou
a casa do offendido, da casa d'ali
mais não se retirou, e que também

Também durante a sua estada em
ninguma das funções que ali estavam
ajuntou o sangue, e que acredita que
o sangue, que foi encontrado dentro
do na siro do fogão fora ali posto
anteriormente a chegada d'elle respon-
dente. E por nada mais se pergun-
tado mais não veio: Deo-se por
concluido a presente acção, que sendo
lido ao respondente o acta ficou por
achar conforme, assignou e firmou
e a roga do respondente por não saber
ter mais escrever assignou e firmou
Alexandre Ploj e o Juiz do Contado aqui em
f. De Antonio Francisco de Medeiros
Escrivão que rescreve

Romualdo Pereira

Alexandre Ploj do Juiz do Contado

e tudo de purguntas feitas a João Correia
da Costa pela forma que a baixo se
declara.

e Anno do Nascimento de Jesus. Sinto
seguir o Juiz do Contado aito o Juiz do
Contado dos nove dias do mes de Janeiro do
dito anno, no dito Villa de São Miguel
Comarca de São José e Provincia de
Santa Catharina, na Salla da Casa
da Camara Municipal, onde se acha-
va o Diligente de Tabaria em exercicio
e o Juiz do Contado José da Silva Romualdo Pereira

Percebo comigo marivão do seu cargo
abaixo nominado. Ahí prgunta João
Correia da Costa, a qual o Delgado
do Ilhéu as perguntas seguintes.

Perguntado qual seu nome,
idade, estado, profissão e natureza
lidade?

Respondendo chamarse João Correia
da Costa, de quarenta annos de ida-
de, casado, lavrador, Brasileiro na-
tural d'isto tomboia.

Perguntado onde mora?

Respondendo que mora nas imedia-
ções do rio Pequeno, lugar denomi-
nado Luzia.

Perguntado se conhece os pritos for-
dos Alvaros, que foi ferido, e o nome?

Respondendo que os conhece.

Perguntado se sabe que o prito for-
Manuel fora degolado e por quem?

Respondendo que sabe que o dito pre-
to Manuel amanhesceu degolado
em sua cama mais ignora quem
foi a pessoa que o degolou, e si
ouviu da boca do proprio offendi-
do dizer que morria por causa
de seus bois.

Perguntado a quem viu a ca-
da offendido nomarcha em que foi
encontrado o prito Manuel ferido, e
quando ali chegou já tinha muito
pessoas?

Respondendo que foi sem muita

mantia a casa do offendido e que quando elle chegou ja encontrava The-
mar Coelho e Theresia, adorna da
casa e suas duas filhas.

Perguntado se sabe que Manoel
e Maria estiveram ambos no coroado
e qual foi a causa por que Manoel
retirou-se deixando Maria?

^{Disse contra} ^{Manoel} ^{Maria} Respondido que sabe que os dois es-
tiveram no coroado e que retirou-se
mas ignora a causa.

Perguntado se Manoel teve com
Maria algumas desavencas, por
causa de summis?

Respondido que ignora.

Perguntado ao respondente se sabe
que Maria tivera algum pouco
tempo illicito com outra pessoa?

Respondido que com elle mesmo res-
pondente deo-se um facto por
algumas vezes e que por uma cau-
sa crepida Manoel deu hum
tapas em Maria.

Perguntado se sabe oudivioconfia co
que entende respeito ao facto occor-
rido, sobre qualquer pessoa que comet-
teu o crime.

Respondido que estando elle respon-
dente, no dia de natal em casa do
offendido Manoel ahi estava Ma-
ria, sua camarada, isto e a Bai-
nha de brincaadeira, ou de corado,
eis que chega um crioulo de nome

denome Rafael, que correspondente não
sabe se é furo ou cativo, e disse para
Maria improperia de Manoel, então
a Senhora se habia ir ao Corral de pa-
ra jantar com as outras pessoas, está
aqui pois bem a Senhora Tradição
adiante de mim, com effeito Maria
seguiu com Rafael, sendo acompanhada
por de Tristina e Maria Thomeas.
ficando elle respondente com sua
mulher na casa de Manoel, porém
logo se retirou ficando Manoel só.
Perguntado se sabia que se Maria
tinha algum namorado ou se an-
dava com outra pessoa sem ser com
Manoel?

Respondido que corre por certo que o
crioulo Rafael, segue a pouca fallou
onde o mesmo parado que visitava } X
a casa de Manoel segue desde um tem-
po até agora Manoel sempre
andava de noite, a circunstando me-
is que Maria (amiga de Manoel)
disse a elle respondente, que Ma-
noel (coffundido) lhe dissera que sabia
que esta fusta os peritos o matava.
Perguntado se correspondente em sua
consciencia entende que Rafael
seria capaz de commetter o crime que
se lhe.

Respondido que julga que Rafael não
é capaz de commetter o crime.

Perguntado ao respondente se consen-

se mesma consciencia julga qual
a culpa que deu o crime, se será
ella por culpa dos bois de que se
sefallou, ou por via de trator a
amorosos havidos entre Rafael ou
Maria.

Respondeu que julga que a culpa
foi pelos trator amorosos que ti
nhu Maria com Rafael, por que
se havia entre elles relações, tanto
assim é certo que Rafael comprou
na sua corte de vestido de chita
rocho e a presentou a Maria, de
cujo chita ella fez um vestido.

E por nada mais lhe ser perguntado
mais não disse, de se por quillo
este depoimento disse este ante eu
que assigno o Juiz e asseguro de res
pondente por não saber ler, nem
escrever assigno João doeste Cezar
aque dou fe. O Testemunho transcrevo
de officio. Escreva que assigno.

Romualdo Pereira

João da Costa Cezar

Acto de pergunta feita a a Maria
Cezario dos Santos Arriola sobre, pela
forma que abaixo se segue.

Ologe nome e no dia my e como
era ut. Supra declarado me ante

no auto rubro e supra; e no mesmo lu-
gar pelo Delegado de Policia Lebi-
dado José da Silva Ramalho Prina
foram feitas as purguntas acriou-
to Manoel Eugênio dos Passos pela
forma que abaixo se segue.

Perguntado qual seu nome, estado,
idade, nacionalidade e profissão?

Respondeo chamar-se Manoel Eu-
gênio dos Passos, ter de idade vinte
e cinco annos, mais ou menos, casado,
Brasileiro, lavrador.

Perguntado onde reside ou mora?
e a Designação em terrenos de Thomas
Cacchio.

Perguntado se conhece o offendido
Manoel forro e sua esposa Maria?

Respondeo que conhece.

Perguntado se sabe que Manoel forro
foi ferido e por quem?

Respondeo que sabe que Manoel forro
foi ferido mas ignora quem forro
o offensor.

Perguntado se sabe se Manoel
viviu emboa harmonia com Ma-
ria?

Respondeo que Manoel e Maria
moravam com o correspondente no
reguengo de Thomas Cacchio e que
sempre os viu emboa harmonia.

Perguntado se o correspondente esteve
no Coraado e se Manoel e Maria
tambem ali estiveram.

Respondeo

Respondeo que esteve necessado e
ahi estava Manoel e Maria, prom-
tendo-se o correspondente para
sua casa ali ficava Manoel
e Maria.

Perguntado se sabe que Manoel
deu uns tapas em Maria por via
de si mesmo que tem de João Correia
da Costa?

Respondeo que ouvio dizer que Ma-
noel por via da casa deu uns ta-
pas em Maria.

Perguntado se sabe que o crioulo
Rafael frequentava a casa de Ma-
noel?

Respondeo que avio lá muitas
vezes.

Perguntado qual a causa por que
Rafael hia a casa de Manoel, se-
ria por ter relações de amizade
com Maria?

Respondeo que não sabe.

E por nada mais ser perguntado
mais não disse, do se por fim
este auto que sendo lido acurioso
ante a chon conforme, e assignou
o juiz e o cargo do correspondente por
não saber ter nem escrever, assigno
nou João de Deus Gonçalves o que
dout. fe. Eu Antonio Francisco de
Medeiros Escrivaõ que assigno.

Ramatho Pereira

João de Deus G. G.

Auto de p. g. t.

o Auto de freguesia, fuita, accionado de
bino escravo de Luiz Martins d'Ávila,
fuita forma que abaixo se segue.

Hoje no mesmo dia my e anno
era ut supra no Auto sotto nomme
meo lugar, onde se achava o De-
gado de Policia um officio Cidadão
José de Silva Ramalho Vieira, comigo
escrivão do seu cargo abaixo nomina-
do; Alhi prante Sabino crioulo
escravo de Luiz Martins d'Ávila, ao
qual o Degado fez as seguintes
perguntas.

Perguntado Qual seu nome, idade,
estado, profissão e nacionalidade de lu-
gar de sua residência?

Respondendo Chamasse Sabino, qua-
renta annos, mais ou menos, Solte-
ro, roceiro, Africano, e que reside
em Baguariá em casa de seu Senhor
Luiz Martins d'Ávila;

Perguntado se conhecia o preto fôrro
Blancol e se sabia que elle fôrro
degolado?

Respondendo que conhece muito e
que se dava no caso; e que ouvisse
dizer que o mesmo fôrro degolado.

Perguntado se correspondente esteve no
Coroado e se alhi também esteve ota-
mol e sua Camarada si em coroado
e quando se retirou?

Respondendo que esteve no Coroado

no corredor e que retirou-se no Do-
mingo de tarde e como elle tambem
se retirou o preito Manoel ficando
Maria no corredor, e seguiram am-
bos até a casa de Manoel onde elle
respondente havia deixado uma
pouca de soupa, Manoel entrou
quando a soupa ao respondente
retirou-se para a casa de seu senhor
mas aproveitou um copo de elle
noel Antonio Marques e na segun-
da feira de madrugada seguiu pa-
ra a casa de seu senhor.

Perguntado se quando esteve no cora-
do não observou que houvesse mal-
dade entre Rafael e Maria?

Respondido que não prestou attenção,
mas que outros oens dizem mais
que outras pessoas do ajuntamento
to não deixavam de nao observar
que houvesse malicia entre Ra-
fael e Maria, e que elle respondente
não deixou de ver que Manoel
vivia retirado pela cozinha e que
de hora a outra.

E por nada mais ser perguntado mais,
não disse de se por fuido este
tanto, que sendo lido ao respondente
a obra conforme a actuação, e que
não offerece a razão correspondente por
não saber ler nem escrever assignou
João de Deus Gonçalves, a quem deu o
em Antonio Francisco de Almeida,

de officios Escrivao que annexo?
Raimundo Pereira
João de Deus G.?

Auto de perguntas feitas ao frito João
frito ex-escravo da falcada e frito
drina vinda pelo frito que abai
ro si segue.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil oitocentos setenta
e os onze dias do mez de Janeiro do
dito anno, nesta Villa de São Miguel
Comarca de São José e Provincia de San
ta Catharina, na sala de Caza da
Camara Municipal, onde são dadas
as audiencias dos diversos Juizes, onde
se achava o Delegado de Policia em exer-
cicio Cidadão José da Silva Raimundo Pereira
comigo escrivao do seu cargo a baixo no
meado. Ohi presente o frito João frito
ao qual elle foy frito as perguntas se-
guintes =

Perguntado qual seu nome, idade, es-
tado profissao e nacionalidade e resi-
dencia?

Respondeo chamar-se João frito, idade
setenta annos, solteiro, lavador nação
Nebolo e residente no lugar de nomei-
nado novo.

Perguntado se conhece o frito frito
Manoel e a criula Maria frito que

que vive com dito allanoid?

Respondido que conhece ambos pa que
forão seus parceiros.

Perguntado em que casa houve a reunião
do coroado dos portos?

Respondido que a reunião foi em casa
delle respondente.

Perguntado a que hora o respondente
dese coroado?

Respondido ser elle respondente o Rei
do Regio: e allaria ser a Rainha.

Perguntado se sabe quem fez o firimento
na fúria de allanoid ou se elle confia
quem fôze o affirmor?

Respondido que não sabe.

Perguntado se alguma fúria, na noi-
te de segunda para terça-feira, deba-
tira a porta e que horas?

Respondido que ouvio bater a porta
por duas outras vezes, já passada
muita noite.

Perguntado que procedimento teve
elle respondente quando ouvio a uma
hora bater a porta?

Respondido que quando ir ver quem
hiera a fúria que batia a porta, hou-
ve fúria que onão deixou ir ver
e o respondente não foi ver quem
batia.

Perguntado quem dormia a essa hora
em sua casa?

Respondido que hiera a Rainha allaria,
o fiado allanoid, sua compa-

companheira Maria Teresa.

Perguntado ao respondente se sabia
qual a pessoa que nessa hora
chegou à porta, e a causa pelo que?

Respondido que desconhecia ser o crime
do Rafael, que estava no Corrido, pa-
ra conversar com Maria, por que
havia namorados já de tempos.

Perguntado ao respondente se sabia
que Rafael atterresse-se a pre-
tender o crime na pessoa de Maria
e para com mais franqueza po-
der gozar de Maria?

Respondido que far uma suposição
visto que Maria vivia com Ma-
riol como Casado.

Perguntado ao respondente se sabe
que Rafael fora encontrado na noi-
te em que se deu o crime?

Respondido que sabe que Rafael nesse
mesma noite fora encontrado no
lado do norte do porto do Biquaric,
o que sabe por boca do padre Fran-
cisco morador de São Francisco e Ma-
riol por que havia dito ante.

E por mais mais lhe ser perguntado
do mais não disse, disse se por
fundo este ante, que sendo lido ao
respondente achou conforme rose
etefizou, arrigrou o furo e a rogo
do respondente por saber se havia
ouvir arrigrou João de Costa Cyar
aque d'ante. E o testamento Francisco

de officios honoratos que orationem
Namatho Tereno

Pampho Lirio

de officios honoratos que occupo
Nuno Alvares Pereira

Ante as perguntas feitas ao padre
Justino usava o de Luis Martin de
Cebila, pela forma que abaixo
se segue

O Chogo no mesmo dia me escreveu
 em nt. Supra declarando no Auto
 sobre o mesmo lugar, onde se
 chama o Delegado da Polícia em um
 certo Cidreira. Foi o Sr. Manoel
 Pereira, Comandante de seu car-
 go abaixo nomeado. Ahi encon-
 trei o Sr. Justino Soares de Lima,
 o Martins d'Almeida, ao qual elle fez
 as seguintes perguntas seguitas =

Pergunta-se qual seu nome, idade,
profissão, estado, nacionalidade, lu-
gar de sua residência?

Respondeo chammas-se Justino - mas
que é tratado por Justo, idade trinta
e nove annos, lavourador, salteiro Bra-
zilheiro natural d'esta mesma Pro-
vincia e reside nos treze sítios em
cage de seu senhor Luiz Martens de
Azevedo.

Pergunto de donde aporto esta
noche e su sabe que omme me ha
fornido e por quien?

Respondes

Respondendo que o conhecido de vista, e que
nunca digo que o mesmo fosse de vista
de, porém ignora quem o deitou.

Pergunta se sabe digo se não encon-
trou na noite de segunda para ter
ca fisso não encontrou em cima
da porta do Reguani Raphael?

Respondendo que não encontrou por
que esteve numa noite em casa de
seu Amador e nada sabe d'isso co-
nhecido, por que não foi a uma bon-
cadessa. E por nada mais dire
por não saber, não lhe ser pergun-
tado, deo se por fim de este depo-
sito fim de este auto que sendo
lido acorrespondente achem confor-
me e satisficou, assignou o juiz
carago correspondente, por não saber
se não merecer assignou João
da Costa Cyra promotor municipal e que
doutor. Eu Antonio Francisco de
Albuquerque Cordeiro que ouzo.

Ramalho Pinheiro

João da Costa Cyra

Auto de perguntas feitas a Fernando,
Crom e Almeida, pela forma que
abreço se segue.

Elogo nomeado de não vir e como
era no supra declarado no auto
antes supra, em nome do lugar

lugar onde se achava o Delegado
de Polícia. em exercício Eutânio José
da Silva Almeida Pereira, começou
narrar o do seu cargo abaixo narrado;
Ahi compareceu Fernando Crau-
ellimão. Ao qual elle Delegado fez
as seguintes perguntas =

Perguntado Qual seu nome, idade,
estado, profissão, nacionalidade
e lugar de sua residência?

Respondido Chamou-se Fernando
Crau, quarenta e nove annos de
idade, solteiro, allemão, residente no
Biquariani.

Perguntado se conhece a preto e a
branca e sua companheira Maria
e se sabe que o mesmo fora fido
e por quem?

Respondido que o conhece, por ser um
o mesmo de seus vizinhos, assim como
sabe que Marcello fora fido, po-
r um signora quem aferio.

Perguntado se Marcello e Maria
viviam em boa harmonia, ou se si-
gavam?

Respondido que os mesmos actual-
mente vivem em boa harmonia, mas
que á coup de dois annos é que
tiveram alguma discórdia.

Perguntado se viu quando Maria pas-
sou por sua casa, vindo do Colorado
e que horas seria; e se viu ou
ouviu horas da chegada de Maria

de Maria a sua casa, até ao ceai
ao que Maria chamou gente pa-
ra ir ao ofício?

Respondio que medaria uma
hora mas os minutos.

E por nada mais lhe ser perguntado
mais não disse, deo-se por findo
este auto, que sendo lido ao repon-
dente achou conforme era estylo
e assignou de seu punho com o
fio o que douz. De Antonio Thom-
as de Almeida. Escrivão que assigna

Ramalho Teves

Fernando G. G. G.

Auto de perguntas feitas a Marcos José
da Conceição pela forma que abaixo
se segue

Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo annos cento e setenta
e os quinze dias de May de Yannis do
dito Anno, nesta Villa de São Miguel
Câmara de São José e Província de San-
ta Catharina, em a sala de Casa da
Câmara Municipal onde foi vindo
o Delegado de Polícia em exercicio Cida-
dão José da Silva Ramalho Teves,
comigo escrivão do seu cargo abaixo
nominado, ali compareceu pergun-
te a Marcos José da Conceição. Ao que
al o Delegado fez as perguntas

as perguntas seguintes.

Perguntado qual seu nome, idade, estado, profissão, nacionalidade e lugar de sua residência?

Responde chamar-se Marcos Joz da Conceição, idade trinta e cinco annos mais ou menos, lavrador, Brasileiro, Solteiro, emigrado em Pequariá.

Perguntado se conhece Manoel Fom que fora preso?

Responde que conhece de vista desde que foi para aquelle lugar Pequariá.

Perguntado se sabe que o preto Manoel Fom degolado e por quem?

Responde que sabe que Manoel fora degolado e que ouviu dizer que foi o crioulo Rafael quem degolou.

Perguntado acorrendo-lhe se sabe que Rafael tinha relações amorosas com a preto Maria, que vivia com Manoel, offendido?

Responde que sabe que Rafael frequentava a casa de Manoel e pela boca do povo sabe que Rafael tinha relações de amizade com Maria.

Perguntado acorrendo-lhe se assistio ao crime dos pretos de que Maria tinha participação?

Responde que esteve acompanhado em todos os dias todas as noites e que só se retirou d'ali no dia terça-feira.

Perguntado se sabe odio algum

em que a criatura Raphael sentiu-se
da casa do Coronado?

Respondido que sabe que Raphael
retirou-se na segunda-feira - mas
que não sabe a que horas.

Perguntado ao respondente se sabe que
Raphael, em certa epocha proxima
deu um corte de vestido de chita
a Maria, e que Manoel ordenou
entregar outro a Raphael?

Respondido que ouso dizer, mas elle
não veio dar esse chito.

Perguntado ao respondente se suppo
que Manoel regalasse a si ou a
outra pessoa com algum regalace?

Respondido que não suppoé que Ma-
noel fizesse a si offerecimento - mas
a credito que fosse outra pessoa que
lhe fizesse o attestado. E por não
mais lhe ser perguntado mais não
dizendo de-se por fuido este auto
em que assignou o fido, a rogo do
respondente assignou João da Costa
Cyro, e depois de lhe ser lido e achado
conforme. a que deu fe. Eu o fido,
mãe Francisco de Oliveira Escrivão que
o escrevi.

Ramalho Pereira

João da Costa Cesar

Do Auto de perguntas fido ao por
do Justino escravo de Luiz Martins
de Avila, pela forma que

que abaixo se segue

Por vinte e um dias doming de fa-
miso de mil oito centos setenta
carnos, nesta Villa de São Miguel
depo de fumeiro do chamo do etas
seiscento de São Senhor Jizer abri-
to de mil oito centos setenta, nesta
Villa de São Miguel Comarca de São José
e Provincia de Santa Catharina, na
Salla da Casa da Câmara Municipal
onde se achava o Delegado de Policia
em exercicio Alcaidado José de Sil-
va Ramalho Junior, amigo mari-
vao do seu cargo abaixo nominado.
Ahi presente Justino pardo, escravo
de São Martins de Vila: ao qual
o Juri fez as seguintes perguntas.
Perguntado Qual seu nome, id
de estado, profissao nacionalidade
de?

Respondeo chamar-se Justino
idade trinta e nove annos solteiro,
lavrado, Brasileiro.

Perguntado se conhece a pto da
noel que foi fivido?

Respondeo que conhece de vista.

Perguntado se sabe quem o fivido?

Respondeo que não sabe.

Perguntado se esteve no coroado
dos pontos?

Respondeo que não esteve.

Perguntado se não sabe que

a creola Maria que vivia com elle
nao fora Rainha do Coraço?

Respondo que sabe.

Perguntado se sabia que o velho Pa-
fau tinha relações de amizade illi-
cita com Maria?

Respondo que ignora.

E por mais mais thes perguntas
meas não disse, do se por fim do
este auto que sendo lido o supposto
actou conforme se rectificou e por
nao saber ter um vicio anigrao
a surrogo Alexandre H. d'Aguiar Can-
tinho com o qual aqui tudo deu
fé. Eu historico Francisco de Oliveira
Escrivão que o escrevi.

Manuel de Jesus

Manuel de Jesus
Manuel de Jesus

o auto das perguntas feitas a Maria
Bernarda pela forma que abaixo
se segue.

Hoje no mesmo dia, my carno em
ut. supra declarado no auto lito mo,
mesmo lugar, dalle de cap de Anna
re) onde se acham o Juiz De-
gado de Policia um vereador Cedeiro
Jose da Silva Ramalho e eu, comi-
go verinos do seu cargo abaixo no-
meado; Ahi compareceu presente
Maria Bernado; a qual elle De-
gado lhe fez as perguntas seguintes.
Perguntado qual seu nome e
idade, estado, profissao, nacionali-
dade e lugar de sua residencia?
Respondeo chamar-se Maria Berna-
da, idade quarenta e um annos,
viuva, Juradoiro, Brasileiro, e
residente na praça do comal, deste
tomo.

Perguntado se conhece o preto Manoel
el fono que fora fido?

Respondeo que o conhece e que tem
seu registo.

Perguntado se sabe que Manoel fora
degalado?

Respondeo que sabe que o mesmo fora
degalado.

Perguntado se sabe quem de galou
o preto Manoel?

Respondeo que nao sabe nem o nome

servio digno.

Perguntado se a parca Justino moro
do de Luis e Martinus d'Alvira não este
na casa da respondente, e quando foi
são as comensas que houverão a su-
pinto do affundido Manoel?

Respondido que Justino havia estado
em casa da respondente, porém um
que foi interrogado neste juiz, e que
thodirou, que tinha negado estar
estado no coroado dos portos, pare-
não tornar a voltar a juiz.

E por nada mais lhe ser perguntado,
do mais não disse, deo-se por findo
este depoimento deigo este auto, que
sendo lido a respondente a chore com
força e se rectificou, assignou o juiz
e a rogo da respondente por não saber
se mais havia assignou João de
Deus Goncalves perante mim aqui
onde se. Eu e Antonio Francisco de
Almeida Escreverão que ocelny

Ramalho Junior

João de Deus Jly.

Auto de perguntas feitas ao orionto
João Soares do Monte Arroul e Auto
mro de Souza e Cunha, pela forma
que a baixo se segue.

Logo nomeado dia my e lumen
era ut. Supra declarado no auto

no auto retro; um mesmo lugar, ou
de sua chapa o Delegado de Polícia
Cidadão José de Silveira Ramalho Pe-
reira, Comigo assinado do seu cargo
abaixo nominado: Ahi compare-
cio prante Oriberto João escravo
do Trinte Coronel Antonio de Souza
e Cunha. Ao qual o Juiz Theor
as perguntas seguintes:

Perguntado qual seu nome, idade,
estado, profissão, nacionalidade e
lugar de sua residência?

Respondendo Chamar-se José, idade
vinte e seis annos, mais ou menos,
roceiro, Brasileiro, Solteiro, e que
mora em Peguariá no cargo de seu
dito Senhor.

Perguntado se conhece o preto alba-
noel fero que fora fido, e se sa-
be quem a fido.

Respondendo que o conhece, mas não
sabe quem a fido. E por nada mais
fido perguntado mais não disse,
de- se por fido este auto, e em
do lado de respondente a honra con-
forme constatação, assignou
o Juiz o cargo do respondente,
por não saber ler nem escrever a
signou João de C. de G. Goncalves,
ferrante meu - aqui do fido. Eu
Antonio Francisco de Almeida mare-
vão que escrevi.

Ramalho Pereira.

João de Deus G. G.

Ante as perguntas feitas a Joaquim
Jornadas Caitho, pela forma que
abaixo se segue.

Logo no mesmo dia my cunhado
A. Supra declarado no ante ditto,
no mesmo lugar (Salla da Casa de Ca-
mara municipal) Onde se ach-
va o Delegado de Policia um eximi-
cio Cidadão José da Silva Ramalho
Brito, sempre verivao do seu cargo
abaixo nominado; Ahi compareceu
pergunta Joaquim Jornadas Caitho,
ao qual o Delegado Supra as per-
guntas seguintes.

Perguntado qual seu nome, Res-
de dego idade, estado, profissão, na-
cionalidade, lugar de sua residên-
cia,

Respondeu chamarse Joaquim Jo-
rnadas Caitho, idade quarenta e
quatro annos, casado, lavrador -
Brasileiro, morador nos bairros Pia-
chos.

Perguntado se conhecia o prito da
moel fero, que foi degolado e se
sabia quem o havia degolado.

Respondeu que o conhecia mais não
sabe quem o degolou.

Perguntado qual foi a razão que
conduziu ao respondente a dizer
que havia dito ao seu tio allayi-
miano Brito de Carvalho, que he

que lhe deu o crioulo Rafael hoje
preso, para levar para Lagos
seu asfúdio?

Respondeu que tal coisa não deu
nem a seu tio nem a outra
pessoa. Emahi não deu nem lhe
foi perguntado, ou se por fim
este auto, e sendo lido acorrespon-
dente a obra conforme o recto
ficheo, assignou o juiz na voga
correspondente, por não saber ter
nem escrever assignou o Capitão
Francisco Gonçalves da Luz, porant
nem o que deu. Em Antonio
Francisco de Mattos Escrivão que
acresce.

Ramalho Pinho

Frans. Gonçalves da Luz.

Auto de perguntas feito ao crioulo
Joze escravo do Cidadão José Francis-
co Mattos feita forma que abaixo
se segue

Nostrs dias do miz de Setembro de oit-
no do clarecimento de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil oitocentos setenta, nesta
villa de São Miguel Comarca de São Joze
e Provincia de Santa Catharina, na
Salla das Audiencias onde se achava
o Delegado de Policia em exercicio Ci-
dadão José da Silva Ramalho Pinho
comigo escrivão de seu cargo abaixo

nomade. Ahi compareceu proximo Obri
oute José escravo do Cidadão José Fran
cisco Mapa, ao qual elle fez as
perguntas seguintes =

Perguntado Qual seu nome?

Respondendo chamarse João.

Perguntado sua idade, Profissão,
Estado e nacionalidade?

Respondendo ter vinte annos, mais ou
menos, roceiro, solteiro, natural
desta Provincia.

Perguntado se conhecia a pessoa de
Manoel feroz que fora fido e apre
ta Maria que vivia com annos
no

Respondendo que o conhecia.

Perguntado se sabe que Manoel fo
ra fido e por quem?

Respondendo que sabe que Manoel
foera fido e ouvio dizer por boca
do crioulo João escravo da Tenente Co
ronel Antonio de Souza e Cunha, que
quem tinha fido a Manoel feroz
o crioulo Rafael escravo de Maria
mimo Prisca.

Perguntado se não sabia que o criou
lo Rafael na noite de segunda fei
ra para terca fero encontrado na
frente do Rio Biguané?

Respondendo que sabia por boca do
dito crioulo João por que este mesmo
que tinha encontrado Rafael na
frente do Biguané na mesma noite

em que se deu o facto criminoso.
Perguntado a respondente se não ou-
vio dizer que na noite em que se
deu o crime não foram batidos na por-
ta do quarto João fosse aonde estava
pernoitando Maria que vivia com
o Manoel.

Respondeu que ouviu dizer, mais que
não sabe quem foi.

Após nada mais ser perguntado
mais não disse de se por findo
este auto que sendo lido a respos-
dente achou confort e por não saber
ser nem escrever assignou a seu so-
go Alexandre Dey d'Aguiar Couti-
nho, com a assinatura de D. João. De-
pois Francisco de Almeida Corre-
ia que o escreve.

Manoel Pereira

Alexandre Dey d'Aguiar Couti-
nho.

Auto de perguntas feitas ao preto Rafael
crioulo escravo de Thomaziano Prisco de
Carvalho pela forma que abaixo se se-
gue.

Anno do encerramento de Santo Antonio Ju-
ziz Christe Annos oitenta e sete, No
três dias do mez de Fevereiro do dito anno,
nesta Villa de São Miguel Comarca do
mesmo nome e Provincia de Santa
Catharina na sala publica dego na
sala da Casa da Camara Municipal
onde se achava o Delegado de Policia
em exercicio Cidadão Joze da Silva Pa-
malho Prisco concelho escrivão do seu
cargo abaixo nomeado. Ahi presente
o crioulo Rafael ao qual o Delega-
do fez as perguntas seguintes.

Perguntado qual seu nome idade
estado, profissao e nacionalidade?

Respondeo chamarse Rafael e que
ignora sua idade, estado, racia,
nacionalidade desta Provincia.

Perguntado se conhecia a preto Manoel
fomo a crioula Maria que com o
mesmo vivia?

Respondeo que conhecia a preto Manoel
e que frequentava sua casa por ter a
mizade com o mesmo.

Perguntado ao respondente de sobre que
Manoel fosse legalado?

Respondeo que sobre na casa do Rui
mediante seu defensor.

Perguntado em que dia se arribou ao co-
roado?

Respondido que arribou, e para ali
foi na sexta feira a noite, esteve
na dia de sabbado no Domingo as 8
horas retirou-se para casa de seu
senhor, adôr obediencia - mas vol-
tou no Domingo de tarde para a
casa do Coroadó, e ali ficou até a
madrugada de segunda feira, que
retirou-se para a casa de seu senhor.

Perguntado se intodo o tempo que o
respondente esteve no Coroadó, tam-
bem Manoel esteve ali?

Respondido que sim.

Perguntado segunda vez se intodo o tem-
po que esteve no Coroadó Manoel tam-
bem esteve?

Respondido que quando o respondente
sahio no Domingo para a casa de seu
senhor Manoel já havia sahido á
pouco, e quando voltou de tarde
já achou Manoel na casa do Coroadó.

Perguntado se não havia encontra-
do o crioulo João escravo do Tenente Coronel
Antonio da Silva e Cunha, nas imme-
diacoes da ponte Riquarú?

Respondido que não encontrou, por
que não viu para ali da ponte
desde o dia sexta feira a noite até a
segunda feira que retirou-se para
a casa de seu senhor.

Perguntado se não sabia que Manoel

tinha sido de golado e por quem?

Respondeo que na noite de Riis-
chegando elle respondente a casa do
Rui. Digo Respondeo que chegan-
do na noite da vespresa do dia de
Rui a casa do Rui ahi encontrou
o Mareo pardo feroz, e este diria ao
respondente que elle tinha o bran-
cado um recado, e que quem o man-
dou fora o parido Francisco de José Fran-
cisco Mafra avisando-o que não fos-
se a casa do Rui porque a policia
já andava a tras. Dille respondente
por. Dizerem que é quem tinha de
golado Manoel, e o respondente ape-
nas recebeu o recado retirou-se pa-
ra a casa de seu Senhor.

Perguntado - se não tendo elle respondente
se culpa alguma qual oração por
que logo se retirou apenas recebeu
o recado que lhe deu?

Respondeo que é por que, como a co-
rona não vinha para São Miguel el-
le se retirou para casa de seu Se-
nhor.

Perguntado se o respondente não sabia
que a crioula Maria que servia de
Rainha, gostava de outros pritos -
sem ser Manoel com quem elle vivia?

Respondeo que ignora, e que qu-
ando esteve no corral ali graci-
vao que elle respondente devia dar
a toda a gente a Rainha.

Perguntado se não tinha vindo com o
coroamento para a Igreja nãcia
de Sabbatho."

Respondido que veio no Sabbatho com
a coroa e as demais impropriedades acima.

Perguntado se não ouvio dizer que elle
foil fora degolado?

Respondido que não ouvio dizer.

Perguntado se elle agora não ouvio
dizer que elle foil fora degolado?

Respondido que sóbe na casa do Rei.

Perguntado a quem se perguntava elle re-
pondente nãcia corado?

Respondido que era Vice-Rei.

E por não mais lhe ser perguntado
mais não disse, disse se por finto
este auto, que sendo lido ao suppon-
dente a chorei conforme, e por não
saber ler nem escrever assignou a
sua roga Alexandre de Aguiar Coutinho
com o feio aquidante. E o Sr.
Tomaz Francisco de Oliveira Escrivaõ
que oscreveu.

Manoel de Aguiar



Alexandre de Aguiar Coutinho

Auto de perguntas feitas ao criado vi-
cente escravo do Senhor Coronel e Auto
nis de Louça e Cunha pela forma
que abaixo se segue

Anno do clarivimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil oitocentos e setenta

Setenta e cinco dias do mes de Fevereiro
do corrente anno, nesta Villa de São
Miguel Comarca de São José e Pro-
vincia de Santa Catharina, na sal-
la da Casa de Câmara Municipal,
onde se achava o Delegado de Polícia
em exercicio Cidacão José da Silva
Ramatão Pinheiro, comigra variação
do seu cargo ahi mesmo nomeado, ahi
compareceu presente o Coronel Pi-
mente varão do Tenente Coronel Anto-
nio de Souza e Cunha, a qual elle
Delegado fez as seguintes perguntas:
= Perguntado qual seu nome,
idade, estado, profissão naciona-
lidade e lugar de sua residência?
Respondeo chamarse Pimente, ida-
de quarenta annos mais ou me-
nos, casado, rocioso Brasileiro na-
tural desta Provincia, e residente
no Biquarú em casa do seu Senhor
Tenente Coronel Antonio de Souza
e Cunha.

Perguntado se conhece a preto Jo-
ão e se sabe que o mesmo fora de
galado?

Respondeo que conheço a preto Ma-
nuel e sabe que o mesmo foi de
galado.

Perguntado se sabe quem dege-
lou a preto Manoel?

Respondeo que não sabe, porém é
certo que havia dito em casa de
o Mathias Vafet que sabia que
quem degalou Manoel fora o rei-
oulo Rafael e que dizendo Me-

dizendo-lhe Matthias que não disse
isso por que havia elle respondido
te. ser chamado - respondeu que
dizia a que sustentava.

E por mais mais ser perguntado
mais não disse - deo-se por findo
este auto, que sendo lido ao respon-
dente a actou conforme e por não
saber ser muito escrever assignou
a seu rogo João de Santa Cruz com
o firm. O Juiz Antonio Francisco de
Albuquerque Escrivão que asserey

Romualdo Trigo

João da Costa Cesar

2º Auto de perguntas feitas ao coronel
João Soares do Ternoite Coronel e An-
tonio de Souza e Cunha pela forma
que abaixo segue

O hoje nomeado dia meza como se
est. supra declarado no auto intro-
e supra inamissima Salla da Caza
da Camara Municipal, aonde se
achava o Delegado de Policia em
exercicio Cidadão José da Silva Ram-
alho Trigo Escrivão do seu
Cargo abaixo nomeado. Alhi com-
pareceu, pela segunda vez João aron-
to Soares do Ternoite Coronel e An-
tonio de Souza e Cunha - ao qual o de-
legado fez as perguntas seguintes -

Perguntado qual seu nome, in-
de, estado, profissão, nacionalidade
e lugar de sua residência?

Respondendo chamar-se João, ignorava
sua cidade, saltilho, isoceno, Bra-
zilense e que mora em Biquaçú em
casa de seu Senhor Alameda Coronel
Antonio de Souza e Cunha.

Perguntado se conhece o crioulo José
escreva de José Francisco Mapa?

Respondendo que reconhecia e que se
dá com elle.

Perguntado ~~se~~ se não tinha conhecido
do com o crioulo José de José Fran-
cisco Mapa, depois da degolação
do preto Manoel e se não havia dito
ao referido José que quem havia de-
golado o preto Manoel fora o crioulo
Rafael?

Respondendo que disse que Manoel
foi degolado não fallou com o cri-
oulo José.

Perguntado se não havia dito ao cri-
oulo José que tinha encontrado o
crioulo Rafael na noite em que
Manoel foi degolado.

Respondendo que nada disse a José e
nem se na noite encontrou Ma-
nuel encontrou Rafael.

Depois nada mais lhe foi perguntado
mas não deve, de que mandou a
juiz encerrar este auto, que sendo
lido e respondente achou conforme
especificou, e por não saber ter
nem escrever assignou a seu rogo Jo-
ão de Costa Cyar com o juiz. Theo-
tonio Francisco de Almeida. Escrivão
que amey.

Amalho ~~Amalho~~

João de Costa Cyar

